ANO 7.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 22 DE JUNHO DE 1927 N.º 1901

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 / Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UMA comissão de tecnicos vai dar o seu parecer sobre a viabilidade duma ponte sobre o Tejo. Fazemos votos para que não se embrenhe em intermináveis discussões.

Ainda não vão passados muitos anos desde que faleceu um engenheiro que gritava, por toda a parte:

—Eu sou homem para fazer a ponte sobre o Tejo!

Afirmava isto com tamanha violencia que os seus ouvintes tremiam nos seus proprios pilares. Com este sonho tremendo na cabeça, foi para o outro mundo. A ideia, porém, que ele acalentou ainda por cá anda a fazer suor e frio, conforme as simpatias ou antipatias de que é alvo.

E' uma ideia que anda no ar: quasi se respira.

Confiamos na comissão de tecnicos para a enterrar, ou para a passar ao numero das coisas praticas. Qualquer demora é prejudicial á saude publica.

* * *

O SR. dr. Antonio Centeno, tendo em conta a situação do operario da Companhia do Gaz, com 41 anos de serviço, mas hoje ás portas da miseria—a que se referiu ha dias o *Diario de Lisboa*—interessou-se directamente por ele, tratando agora de lhe preparar dias mais felizes.

A proposito da sua muita gentilesa e do seu coração compassivo, não queremos tomar a dianteira ao pobre velho, que saberá agradecer com lagrimas nos olhos um acto para que nós só temos palavras.

* * *

A POLICIA fez ontem de madrugada uma rusga nas ruas da Baixa, prendendo 74 mulheres. Foram todas levadasdas para o governo civil, de onde irão transitando para a Albergaria de Lisboa e para os hospitais.

Esta é, sem duvida possivel, uma solução provisoria para a triste vida em que se perderam. O importante seria restituir-lhes o amor ao trabalho e á virtude..

Quando chegará o tempo em que as fraquesas da mulher não se tornarão para ela uma condenação irremediavel?

* * *

O CONSELHO de ministros reunido hoje, na residencia do Chefe do Estado, forneceu á imprensa a seguinte nota oficiosa:

"O conselho de ministros trocou impressões sobre alguns assuntos de administração publica, designadamente sobre as bases em que deve assentar a reforma dos ministerios.„

* * *

O PREMIO dos "Amis des Lettres Françaises„, coube este ano a um jovem escritor, cheio de talento e de espirito. Chama-se Xavier de Courville e o seu romance intitula-se—*L'Ile des Misanthropes.* Foi editado num elegante volume pela "Sociaté des Editions Fast„.

* * *

SEGUIU hoje para o Porto, onde se demorará alguns dias, o sr. ministro da Instrução Publica.

José Bruno

Meu caro José Bruno

Vou explicar-lhe resumidamente como consegui ser seu amigo ou antes as *étapes* que percorri, antes de lhe dar o abraço que o ligou á minha simpatia e á minha admiração.

Primeiramente, o José Bruno foi para mim o remoto eco dum nome, o vago fantasma dum estudante de Coimbra cuja mocidade não se consumia exemplarmente no estudo e na venereção dos mestres, pois que, para além dos severos textos civilistas, tinha a sua lenda de poeta, de boémio, de insubmisso, com a elegancia natural de quem já sabia que a palavra e o gesto são a melhor paisagem para o espirito.

Acabada a formatura, da cidade de Minerva transitou você para a de Ulisses—da capa e batina, oleografia romantica do Choupal e arripiada aguaforte da Via Latina, passou para a esturdia lisboeta, cuja Sala dos Capelos era o "Tavares„, onde você mostrou á roda dos seus intimos que tinha talento para ser um prodigo e um santo pai, em Ponta Delgada, que, com as suas mesadas pontuais, contribuía para elevar o preço do Pommery.

Entre a juventude desse tempo, em que as saudades já são tantas como as cinerarias num jardim abandonado, o José Bruno foi uma nota luminosa: não discutia, não brigava, não ambicionava, limitando-se a viver com alegria, na expansão plena do seu estro, na gloria espumante do seu verbo.

Tambem então o seu nome, meu caro amigo, me chegou aos ouvidos, trazido nas azas da fama.

Creio mesmo que uma noite alguem me preguntou:

—Viste o José Bruno?

Eu, que nunca gozara a graça da sua presença, sentindo que ele existia mais como um tema lirico, uma razão sentimental de efemeras ceias de mancebos nostalgicos, respondi:

—O José Bruno está neste momento a ser tocado á guitarra, num gabido Tavares!

Certa manhã, você desapareceu de Lisboa, regressando a Ponta Delgada com o seu diploma de bacharel em leis, uma ambição sem rumo, o proposito de escrever uma obra, mas uma disposição profunda para confiar ao vento os fragmentos dum sonho—vasto como uma nebulose.

Os conselhos paternos conduziiam no a você aos dominios do util: era necessaria uma colocação.

Foi a idade de ouro do direito admisistrativo: José Bruno deu-lhe côr, movimento, vida e inspiração, conseguindo, por seus justos meritos, alcançar o lugar de secretario geral do governo civil do seu distrito.

Os seus amigos lisboetas, ao terem conhecimento do seu triunfo burocratico, choraram o seu obito. Era home n ao mar...

Os anos foram andando rapidos, tumultuarios, contraditorios no bem e no mal, como é proprio da nossa terra, onde a felicidade é um problema da via publica e não uma aspiração da vida domestica, e você, José Bruno, era simplesmente uma açoreana memoria dourada, na fantasia continental dos seus velhos condiscipulos.

Quando desembarcava em Lisboa algum micaelense, era fatal a pregunta:

—Que faz por lá o José Bruno?

A resposta, porém, não era de molde a alimentar a seu respeito altas esperanças—José Bruno dormitava.

Eu que acreditára, um momento, que o seu nome correspondia a uma realidade, voltei a supôr que se tratava meramente... dum som que passa.

Os Açôres pareciam-me ilhas de lenda—pontos brilhantes, mas longinquos, rompendo do misterio das nossas cronicas navais. José Bruno, um prisioneiro das espumas. Felizmente que você é um homem que se improvisa, que se renova, que se divide, evitando ser sempre igual a si proprio.

De secretario do Governo Civil, ascendeu a jornalista.

Do José Bruno sonhador, inerte, cavaqueador e distraido, surgiu o José Bruno fundibulario, polemista, sangue na *guelra*, quixotismo e bravura.

O *Correio dos Açôres*, no dia em que me caiu sob os olhos, seduziu-me, conquistou-me. Senti que tinhamos que nos encontrar—para pelejarmos ou para nos abraçarmos.

A questão da autonomia do arquipelago, que você agitava com raro fulgôr e um soberbo ar de batalha, convenceu-me de que você era um homem de carne e osso, de pulso rijo, eloquente, saudavel, apto para atacar, floreteando, e ferir, sem magoar, ou magoar, sem ferir.

E disse comigo mesmo:

—Quando é que eu poderei, enfim, relacionar-me com esse jornalista que, desde os tempos de estudante, ronda pelas fronteiras da minha entusiasmada curiosidade?

O destino proporcinou-me a satisfação deste desejo—fui aos Açôres como membro obscuro da missão de continentais que o *Correio dos Açôres* lá levou.

Contemplei o mar das Descobertas e as ilhas maravilhosas!

Pude constatar que, tanto como o Oceano que as envolve, no encanto eterno dum poema começado e jamais acabado, o José Bruno, com o seu jornal, representava o maior facto espiritual do arquipelago.

Era monumento em todas as ilhas.

A principio olhei-o com pasmo.

Quem é este grande senhor de nove senhorios?

Um homem de muito valor, um animador de causas nobres, um patriota devotado, um europeu que, em S. Miguel, escuta os rumores do Universo.

A minha amisade por José Bruno rompeu do contacto emocional das nossas mãos e da troca das primeiras palavras. A minha espectativa tão longa terminou num verdadeiro acto de fé.

Eu creio em José Bruno!

Por isso, saudo nele a generosa alma açoreana—tão portuguesa que, nos afectuosos dias em que a *visitei*, me revelou aspectos ineditos de Portugal. A José Bruno e aos Açores!

(Discurso pronunciado ontem pelo sr. dr. Joaquim Manso, no banquete de homenagem ao ilustre director do "Correio dos Açores„)

PARECE que o novo convenio entre Moçambique e a União Sul Africana, mais uma vez fracassou, devido ás exigencias inacreditaveis feitas pelo governo da União, que deseja que a administração do porto e dos caminhos de ferro de Lourenço Marques seja constituida por uma junta mixta com largos poderes, em que a nossa colonia de Moçambique tinha apenas um representante e um representante cada uma das provincias da União. Isto é, a nossa provincia deixaria de ter interferencia na administração do seu proprio porto e caminho de ferro.

O sr. ministro das Colonias não aceita de modo algum esse acordo, e só aceitará uma convenção em que fiquem insofismavel, clara e absolutamente garantidos os nossos direitos incontestaveis de soberania.

As clausulas do antigo convenio têm sido rigorosamente cumpridas por nós, o que não tem sucedido por parte da União, a que tem faltado a sua grande maioria, causando-nos prejuizos de milhares de libras.

* * *

DO sr. Ernesto Florencio da Cunha, governador civil do Funchal, que actualmente se encontra em Lisboa, a tratar de assuntos que dizem respeito aquele districto, recebemos uma carta informando-nos que não é capitão miliciano do Exercito, mas sim capitão do quadro de artilharia.

A proposito informam-nos que a Companhia das Obras do Porto do Funchal vai processar aquele funcionario, por virtude das acusações que ele produziu numa entrevista publicada num jornal da manhã.

* * *

O *DIARIO DE LISBOA* dá o seu franco aplauso á escolha do maestro Francisco de Lacerda para inventariar e colecionar toda a nossa musica sacra, ainda dispersa em arquivos, cartorios e bibliotecas. Ninguem de maior competencia que ele. O sr. ministro da Instrução, nomeando-o para trabalho tão delicado como espinhoso, mostra que sabe escolher os homens pelos seus meritos.

* * *

HORACIO Ferreira Alves escreveu um livro de exegese e critica historicas, que deve produzir uma grande resonancia no nosso pequeno meio literario. Intitula-se *Dois Caluniados.*

De quem se trata? De D. Fernando e Leonor Teles. Não se conformando com o que deles nos conta Fernão Lopes, que aponta como um escritor caluniador, Ferreira Alves empenha-se numa obra de desafronta, a fim de os restituir á verdade do que foram.

* * *

O ASILO de Nuno Alvares, estará em festa, nos dias 23 e 24 deste mês, a fim de celebrar o S. João.

* * *

REGRESSA a Lisboa na proxima segunda-feira, o sr. ministro das Finanças.

As colonias

A obra de Vicente Ferreira

Do nosso amigo sr. Armando Ferreira recebemos a seguinte carta:

Sr. Director:—Foi com grande satisfação que li no *Diario de Lisboa*, de ontem e ante-ontem, os artigos dedicados á obra do Alto Comissario em Angola.

Não constituiram surpreza para todos aqueles que alguma vez trabalharam com o engenheiro Vicente Ferreira as palavras de v. ex.ª, pois tinham absoluta certeza que a sua obra seria eficaz e despida de exibicionismo para as galerias; mas para a grande massa sempre ávida de numeros "á sensation„ a sua forma de trabalhar ficaria sempre á mercê do trabalho de sapa dos despeitados e dos que viram os seus negocios lesados por um sopro de moralidade.

Logo apoz a partida do engenheiro Vicente Ferreira tive conhecimento que a concessão do monopolio das lotarias na provincia, acabada de dar a um particular, fôra rescindida pelo novo Alto Comissario, que julgou, e muito bem, que tal concessão, capaz de enriquecer em pouco tempo um individuo, devia pertencer ao Governo da provincia. Como este, muitos outros factos haverá que hão-de criar os maldizentes, lesados nos seus interesses excessivos, a quem a recta administração do Alto Comissario fez ver que antes do interesse individual está o interesse colectivo; e estes, juntamente com os "transferidos„ para a Metropole, por divergencia de pontos de vista de organisação, devem constituir o bando que cá de longe ia esboçando uma campanha surda contra a obra calma, inteligente e proficua do Alto Comissario.

Por isso, todos nós que um dia trabalhamos com s. ex.ª, todos os que foram seus discipulos e se acostumaram a admirar a alta capacidade dum dos mais brilhantes engenheiros portugueses não podemos deixar de agradecer ao *Diario de Lisboa* o ter colocado em fóco a obra já realisada pelo Alto Comissario, fazendo ver que s. ex.ª, como engenheiro, está cuidando previamente dos alicerces da sua obra, dificeis em demasia, por se tratar dum terreno onde os outros "escavaram„ muito, e que, por isso, antes que o belo edificio colonial surja bem solido nas suas novas fundações, algo têm de desesperar os amadores de... castelos no ar.

Não esqueçamos tambem que foi a voz do sr. Vicente Ferreira a unica que no funeral de Antonio Granjo teve a hombridade de falar claro, quando ainda fumegavam as carabinas do 19 de Outubro. E', pois, uma bela obra apontar o Alto Comissario como um exemplo de trabalho, de energia e de acção, contraste flagrante com o comodismo racico que se acocóra diante dos pachecos palradores e doutrinarios que medram na fauna improdutiva nacional.

Desculpe, meu amigo, o espaço que lhe roubei, mas trata-se, se bem que indirectamente, de dar ás nossas colonias os valores intelectuais que elas necessitam; e creia que é com legitimo orgulho e satisfação que me assino o mais modesto dos seus discipulos e coloboradores.—*Armando Ferreira*, engenheiro I. S. T.

Amanhã e depois grandes festejos de S. João
no
Casino S. José Ribamar
(ALGÉS)
Um arraial minhoto
Descantes, fogos do ar
Cinematografo—Variedades

Dr.ª Branca
Moreira de Seabra
DOENÇAS das senhoras
A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 ás 6
Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. C. 4359

Palmyra Callixto
MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º—Telefone 4359 C.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

AOS NOSSOS LEITORES

As novas
medicações
e o sucesso de uma clinica

Quando ha meses aqui fizemos a narrativa de varios doentes de diversas molestias tratados com eficacia pelo dr. Albino Pacheco, deixámos de referir a de muitos outros que então conhecemos, só porque prosseguiam ainda na sua cura. Muitos temos nós por assim dizer acompanhado, encontrando-os a curtos intervalos, podendo assim, de os ver e de os ouvir a cada passo, notar bem os progressos da cura, até ao definitivo e completo restabelecimento. Ver o estado em que alguns enfermos iniciaram o tratamento, no consultorio do incontestavelmente habil e consciencioso clinico, na rua Nova da Trindade, 9, e observá-los duas ou três semanas depois, é na verdade reconhecer e sentir a necessidade de proclamar que os recursos terapeuticos deste ilustre medico são com efeito qualquer coisa de novo e, além disso, manejados, postos em acção com uma pericia, um tacto e um conhecimento muito certo, muito seguro e muito pessoal das novas armas e dos modernos processos de combater as doenças.

As molestias do estomago, do figado, do intestino, dos bronchios, da pele, dos nervos, quasi todas as de caracter cronico, aos proprios doentes mais curiosos ele explica como as encara e como as trata. Mas tudo isso sem o intuito de operar a sugestão, que nunca procura pôr em jogo, nem de utilisar a "psychanalyse„ que poucos, raros doentes, oferecem condições de aproveitar sem perigo, mesmo quando nela iniciados e dirigidos pelos mais proximos discipulos do professor Freud. Simplesmente reconhece a vantagem de interessar a "curiosidade mental„ do enfermo na marcha e na razão dos progressos da sua cura, para que ele se interesse não só como paciente mas tambem como pessoa inteligente em prosseguir até ao fim, sem desanimo, sem desvios, sem crises de abulia nem paroxismos emotivos, que tantas vezes agravam os sintomas e embaraçam e atrasam o regresso á saude.

Como quer que seja, a verdade que importa e que interessa aos doentes é a verdade dos resultados, é a eficacia do tratamento, afirmada e proclamada pelos que o utilizaram com sucesso e conseguiram reaver a saude perdida—e a historia de alguns é duma eloquencia decisiva.

Começaremos, neste capitulo, pela sr.ª D. Maria José Teixeira Piedade, da R. Pascoal de Melo, 71, 2.º, E., que ha meses já tinhamos visto, mas então ainda em tratamento e que nos diz:

—As minhas crises de figado produziam-se, em Dezembro ultimo, com intervalos de ás vezes menos de 6 dias, com eliminação de calculos com dores horriveis. Nessa ocasião tinha juntado já uns 80 e tantos. Desde que iniciei o tratamento com o dr. Albino Pacheco apenas tive três crises, gradualmente atenuadas, e acabo de passar uns poucos de meses, durante os quais tive uma unica com um ultimo calculo pequenino, que pouco me incomodou. A par disso o estomago passou a funcionar bem, e toda a minha saude adquiriu uma boa disposição que ha muito tempo não tinha.

A par deste, um caso bastante parecido é o da sr.ª D. Joana Azeredo, Avenida 5 de Outubro, 78, 3.º, D. que desde Julho sofria, sem tregua, de colicas de figado que só se acalmavam á força de injecções de morfina. Transportada de Vagos para Lisboa, ainda aqui as horriveis dôres prosseguiam, sempre com os mesmos vomitos biliosos, com a alimentação impossivel, já num estado de abatimento que a retinha na cama, sempre sob a acção da morfina e numa situação desesperada. Nessa altura interveio o dr. Albino Pacheco, que ao fim de 10 dias pôs a doente em condição de prosseguir o tratamento, indo ao seu consultorio—tendo-lhe suprimido a morfina logo ao fim dos primeiros 6 dias, e achando-se esta senhora hoje inteiramente restabelecida.

A mãe desta senhora, sr.ª D. Assunção Barreto, com quem a filha habita, está a concluir tambem o tratamento das crises de figado que de ha muito a incomodavam frequentemente, com dôres, vomitos, etc., embora menos fortes do que as da sua filha—e que igualmente ha muito se não produzem.

Outro doente do figado, com ictericia grave, todo de um amarelo quasi negro, urina escassa e côr de café, inchado dos pés até ao peito, em estado de quasi marasmo, o sr. Rafael Rodrigues, de Alcochete, começou a ir ao consultorio acompanhado sempre por duas pessoas, de automovel. Por fim vimo-lo desinchado,—agora naturalmente muito magro, com a sua côr branca, vindo já de Alcochete sosinho a Lisboa. Procura agora completar a sua cura pelo repouso, salvo de uma situação de que, ninguem contava que escapasse.

De estomago, o exemplo mais elucidativo é o do sr. Virgilio Wallis de Carvalho, rua do Passadiço, 84, 3.º. Depois de esgotados os recursos da medicina, este doente, conta que, passado á cirurgia, foi aberto com toda a prudencia e com a maior pericia; mas o seu estomago, observado o descoberto, foi considerado inoperavel. Por muito bem que quizessem caridosamente ocultar-lhe este facto, o enfermo percebeu-o, e dez dias depois da operação, em meados de Março, desiludido e sem esperança, procurou o dr. Albino Pacheco. O seu desanimo ainda se agravou, porque durante os primeiros 9 dias não obteve melhoras, que a partir dai se iniciaram e progrediram a ponto de em breve terem cessado todas as dores, passando a alimentar-se bem, vivendo já como curado, e só ainda continua o tratamento com 1 ou 2 injeções por semana, para firmar bem o seu completo restabelecimento.

Outro caso admiravel é o do sr. Julio Alvarenga, rua do Arco a S. Mamede, 39, 1.º, com ecsema antigo, complicado de forunculose frequente, sujeito a crises que de vez em quando o retinham em casa, com febre, palpebras inchadas, etc., por fim muito abatido com a pertinacia e a intensidade de molestia, e que se encontra completamente restabelecido.

Muitos outros enfermos das doenças mais diversas podiamos referir, mas queremos limitar-nos a mencionar os que pessoalmente tivemos ocasião de apreciar e seguir, como sejam: a sr.ª D. Beatriz Nogueira, rua S. Sebastião da Pedreira, 86, 2.º; a sr.ª D. Maria Tomasia Ferro, de Beja; a sr.ª D. Maria da Conceição Santos, da estrada Calhariz de Bemfica, 200; os srs. Francisco Botelho e Carlos da Maia, de Colos, Alemtejo; o sr. Manuel Alves Poiões, de Loures; o sr. Gabriel Gomes, rua dos Correeiros, 174, 2.º; o sr. Antonio Joaquim Tarela, de cavalaria 4, Alcobaça; a sr.ª D. Emilia Lucas Morgado, praça Rio de Janeiro, 33, 1.º; o sr. Tiburcio Nunes da Silva, rua Esperança, 10, 3.º; a sr.ª D. Leonarda Hungria, C. Marquês de Abrantes, 38, 3.º, o sr. Joaquim da Silva Santos, rua 20 de Abril, 215; o sr. Francisco Apolinario de Oliva, Freixial do Meio, Merceana; o sr. João Casimiro da Silva Marques, rua 20 de Abril, 116, 1.º; o sr. Manuel da Conceição Pinheiro, travessa Enviado da Inglaterra, 1.º 2.º, E., a sr.ª D. Vicencia Carreira, rua Cidade Manchester, 40, 2.º, E., e tantos mais cujos endereços neste momento ignoramos e que se regosijam de ter obtido a cura dos seus males.

E' DA
Foto-America
a melhor execução
em retratos de arte
6—RUA REGISTO CIVIL—6
(ao Intendente)
Telef. 3029 N. LISBOA

Mundanismo

A Caridade

No Jardim da Estrela

Tudo se prepara para que a festa de caridade, que um grupo de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito no Jardim da Estrela, na noite de amanhã, tenha um cunho verdadeiramente elegante e ao mesmo tempo caracteristicamente popular.

A comissão organisadora é composta das sr.as: D. Eugenia Perestrelo de Vasconcelos, D. Isabel Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Margarida Hintze Ribeiro, D. Maria Carlota de Sommer Viana, D. Maria da Conceição Canavarro, D. Maria da Conceição Correia Seabra, D. Maria Fernandes de Almeida de Orey, D. Maria Eugenia de Orey Correia, D. Maria José da Cunha (Olhão), D. Maria Jesuina Simões Anjos, D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães e D. Maria Rita de Albuquerque (Mangualde).

Veraneios mundanos

CURIA, 20 de junho—*Meu bom amigo.*—Como prometi, ai vão mais alguns informes sôbre as grandes festas que na segunda quinzena do proximo mês se realizam no parque das Termas, organisadas pelos seus colegas srs. Matos Sequeira, Leitão de Barros e Benoliel, e constarão de um grande mercado seculo XVII. Havera, entre as barracas que figuram no mercado, uma a cargo da sr.ª Condessa de Proença-a-Velha, onde se fará a venda de dôces, especialidades dos arredores.

Todos os dias a vida da Curia, vai aumentando com a chegada de novos aquistas, que veem tratar da sua abalada saude, sendo já enorme o movimento do estabelecimento termal.

Actualmente encontram-se no Palace as seguintes pessoas: D. Maria de Lancastre Van-Zeller, Carlos Van-Zeller, Domingos Alfredo de Barros e esposa, D. Diniz Sotto Mayor e esposa, Agostinho Paiva, Daniel Pereira Barbosa, D. Maria Nazaré de Melo Lobo Ribeiro de Almeida, dr. Francisco F. Martins, D. Maria A. da Costa, D. Maria da Nazaré de Lobo da Silveira, D. Maria da Conceição Serra e Costa, madame Salgado Araujo, tenente coronel Ernesto Machado, Sandra da Cruz, mr. R. L. Fumer e esposa, José Grandes Junior e familia, D. Rita Mosaco Alçada Paiva, D. Rosa Candida Oliveira Barbosa, Anibal Alçada de Paiva Tavares, Filinto Barbosa Junior, Armando Pinto Barbosa, Mario Eurico Barbosa e esposa, D. Maria Elisa Coelho, D. Angelina Ilharco, Adelino Coelho e esposa, D. Elizete Coelho, Adelino Coelho Junior, etc.

Por hoje basta. Dentro de alguns dias darei mais alguns informes sobre as festas da Curia, que continuam sendo um dos assuntos predominantes nos centros de cavaco.—*Eduardo.*

Casamentos

Está justo o casamento da sr.ª D. Isabel Maria Alberto da Silva, filha da sr.ª D. Gertrudes Alberto da Silva e do sr. Francisco Alberto da Silva, com o nosso colega na imprensa sr. Adolfo Vieira da Rosa, director em Portugal da «United Press».

O pedido foi feito pelo ilustre advogado nos auditorios da Chamusca e Torres Novas, sr. dr. Rafael Duque.

Solenisando este acto os pais da noiva ofereceram na sua elegante residencia da Portela, um jantar intimo que decorreu muito animado.

Pontos de reunião

No Variedades

Ontem, mais uma vez este elegante teatro do Parque Mayer, teve uma enchente, alcançando a graciosa bailarina Indo-China «Lea Niako» novos triunfos. Abriu o espectaculo a engraçada farça musicada «Topa-a-Tudo» pela magnifica companhia dos ilustres artistas D. Maria Matos e Mendonça de Carvalho, que lhe dão extraordinario realce. Na assistencia ao espectaculo de ontem recorda-nos ter visto as sr.as:

Viscondessa de Idanha, D. Maria da Conceição Homem Machado de Sampaio e Melo, D. Julieta Vaz Bernaud Alves, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Luiza Maria da Rocha Machado Perry Vidal, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Maria Simões Ferreira Ramos, D. Julia Serodio, D. Henriqueta Garcia da Silva Serra, D. Marta Sousa Machado, D. Maria Emilia Santos Bandeira, D. Maria José de Aboim do Quental, D. Maria Eduarda Nunes da Silva Ribeiro e filha, Mademoiselle Quental, etc.

Hoje, amanhã e depois ultimas apresentações da notavel bailarina indo-china, e sabado estreia do notavel artista Conde de Blandier, verdadeiro fenomeno vocal.

Em viagem

Partiu hoje no rapido da manhã para Viana do Castelo o sr. dr. Anibal de Macedo Chaves, sub-director geral das Contribuições e Impostos.

—Com sua esposa, filhas e filho, regressou da sua explendida propriedade de Romeu, Traz-os-Montes, á sua casa de Vila Nova de Gaia, o sr. José Menéres.

—De Montemor-o-Novo partiu para Cascais, o sr. José Castilha.

—Partiu de S. Mamede de Este para Arcos de Val de Vez, o sr. Antonio de Aguiar.

Grande Hotel Italia
Monte Estoril

MOLDURAS
PARA RETRATOS
LINDOS MODELOS DE
FABRICAÇAO EXCLUSIVA
Photographia Brasil
R. ESCOLA POLITECNICA, 114

Pensão Tivoli
Optimas condições hygienicas
Lindos quartos com casa de banho
Comida pura, saborosa e domestica
PREÇOS EM CONTA
Grandes reduções a casaes, permanencia e comensaes
Avenida da Liberdade, 180—Tel. N. 987

AS DESCOBERTAS

A nacionalidade portuguesa DE CRISTOVAM COLOMBO

por Patrocinio Ribeiro

Acaba de vir a lume um livro de Patrocinio Ribeiro, investigador ilustre e a quem a nossa Historia deve muitos estudos importantes, e a quem a morte já levou, intitulado "A nacionalidade portuguesa de Cristovam Colombo". A Livraria Renascença, do nosso amigo sr. J. Cardoso, lançou agora no mercado este volume. Dum prefacio a que se pôs o titulo de "Palavras de abertura", e assinado por alguns amigos, transcrevemos o seguinte trecho:

"O trabalho presente, aumentado com outros estudos e novamente refundido, deverá constituir um glorioso padrão do patriotismo e profundo saber do eminente escritor.

Os espanhoes provaram já, não ser Cristovam Colombo, genovês; mas não provaram que fosse espanhol.

Consideram segura a afirmativa de ter nascido entre a Galiza e o Algarve, no extremo ocidental da Peninsula, documento que publicamos em apendice, assim como alguns historiadores italianos reconhecem como oriundo de Portugal o irmão do famoso navegador, Bartolomeu Colombo; tambem não se provou até hoje, apesar das persistentes investigações dos mais notaveis historiadores espanhoes, que fosse Colombo natural da Galiza.

Restava então averiguar se era português, o que ainda não haviam tentado os investigadores. Patrocinio Ribeiro, arguto e meticuloso, espirito dotado duma inteligente e bem formada competencia, provada em muitos trabalhos anteriores de incontestavel valor, executados pela paciente vontade dum beneditino, estava designado, a bem da verdade, para desvendar o misterio.

Do interessante volume transcrevemos o capitulo "Colombo conspirador:

Se a individualidade heroica de Cristovam Colombo é fulgurantissima, a sua personalidade intima é, porém, muito tenebrosa.

Este homem superior — que era um homem persistente, um obstinado, um tenaz, oferece o fenomeno pouco trivial do génio inato.

A sua decisão inabalavel em levar a efeito a descoberta, teve todos os caracteristicos mórbidos dum grande caso de impulsivismo mistico.

A sua viagem reveladora foi uma alucinação maravilhosa.

Nenhum homem celebre teve, como ele, a previsão do seu destino; nenhum outro se submeteu, com ar mais resignado, aos designios imperiosos do fatalismo.

Foi sobretudo a Fé, a sua singular fé ardente, o grande motivo moral que o impeliu através do Oceano para as regiões ignotas porque Colombo julgava-se um predestinado, um iluminado do Espirito Santo.

Mas o descobridor do Novo Mundo, apesâr de ser um espirito abertamente crente, foi tambem uma criatura excessivamente misteriosa, pois ocultou sempre os seus antecedentes, não revelando nunca a sua patria verdadeira, nem a sua verdadeira familia aos seus amigos de Castela, parecendo até que quanto mais subia em dignidades *tanto menos conocido y cierto quiso que fuese su origen y patria*, como o declara seu filho ilegitimo, Fernando, que não sabia ao certo, tambem, a naturalidade e ascendencia de seu pai.

Ora é pela analise sintetica do caracter misterioso de Colombo — servindo-me, é claro, dos documentos historicos — que eu vou tentar resolver o problema da sua nacionalidade.

Em Portugal, que me conste, não ha em cronistas nem em documentos inéditos, referencia alguma aos *Colombos*, italianos, ou aos *Colons*, espanhois.

Rui de Pira no cap. CLXIV, da Chronica del Rey D. Affonso V, alude apenas, a um famoso corsario francês, chamado *Cullam*, que tendo feito reverencia a D. Afonso V, em Lagos, o ajudou na defeza de Ceuta contra os mouros.

Rui de Pina e João de Barros só se referem a Cristovam Colombo pelo feito que o celebrizou, mas duma forma muito breve, muito vaga, acentuando, porém, este ultimo historiador, — que *ele era esperto, eloquente, e bom latino e mui glorioso em seus negocios.*

Historicamente sabe-se que o descobridor da America casou com uma dama da aristocracia portuguesa de quem teve um filho, Diogo Colombo, e que, acompanhado deste, abandonou Portugal dirigindo-se a Huelva, parece que de maneira oculta, como um fugitivo, mas desconhecem-se os motivos verdadeiros porque assim procedeu.

Eu vou procurar explicar; pelo lado mais racional, esta saída misteriosa de Colombo do nosso país — baseando-me, exclusivamente, na teoria das hipoteses, onde, de resto, se tem baseado, tambem, toda a enorme bibliografia colombina, como é notorio.

Consta que o denodado nauta — irritado contra D. João II — saíu de Portugal, ás escondidas, pobrêmente vestido; mas a data deste facto não é determinada, com precisão, pelos historiógrafos indicando uns um ano e outros outro, hipotéticamente.

Vejamos se se poderá fazer luz sobre este obscurecido ponto.

Segundo Fray Bartolomeu e Las Casas, o descobridor do Novo Mundo, encontrando-se na ilha Espaniola, escreveu uma carta aos reis de Castela — carta que reproduz na sua *Historia general de las Indias* — onde, entre outras coisas diz o seguinte, referindo-se á descoberta:

«Ya saben vuestras Altezas que anduve *siete años* en su côrte importunandoles por esto.»

Ora Colombo embarcou para a sua primeira viagem em 3 de Agosto de 1492, no porto de Palos; retrocedendo sete anos, desde 1492, dá a data 1485 ano em que, evidentemente, deu entrada nos dominios de Isabel, a Catolica.

Navarrete, nos *Documentos Diplomaticos*, publica uma carta do duque de Medinaceli, escrita em 19 de Março de 1493, e dirigida ao gran cardeal de Espanha para que este peça á rainha autorização pra ele poder enviar, cada ano, duas caravelas suas ás novas terras descobertas por *Cristobal, Colomo*, como lhe chama, *que se venia de Portugal y que se queria ir al Rey de Francia para que se empreendiesse de ir a buscar las Indias.*

Alega o duque, para justificar a pretenção, os seus serviços anteriores á corôa, nesta passagem interessante da carta:

«... a mi cabesa y por yo deternerle en mi casa *dos años*, y haberle enderezado á su servicio, se ha hallado tan gran cosa como esta».

Referem alguns historiadores que D. João II regeitara as propostas de Colombo, depois de ter mandado analisá-las pela junta dos cosmógrafos do reino, que se pronunciou contra a empresa, mas parece mais crivel que o monarca se não conformasse com o que o navegador exigia para si pela descoberta, pois entre outras recompensas pretendia ele ser almirante e vice-rei das novas regiões que encontrasse na sua viagem.

Ora no dia 3 de Março de 1483, Fernão Dulmo (Ferdinando van Olm), capitão da ilha Terceira (Açôres), foi autorisado por D. João II a tentar a descoberta das fantasticas *ilhas das sete cidades e terra firme*, que se imaginava que ficassem para o poente, no rumo ocidental do Atlantico.

E' natural que esta autorização do rei descontentasse Colombo ao ter conhecimento do facto, e daí se tornasse inimigo fidalgo do monarca, colocando-se ao lado dos partidarios do duque de Bragança, D. Fernando — que conspirava então contra a soberania real — isto motivado pelo despeito de ter sido preterido em beneficio de outro ou por promessas de ante-mão feitas de poder realizar a planeada descoberta logo que este fidalgo conseguisse os seus fins.

Mas a conspiração foi descoberta a tempo, por uma casualidade, e o rei informado dela por denuncia.

Os conjurados trataram de salvar a vida passando a fronteira, fugindo para Castela, França e Inglaterra; e o Bragança, descoberto, foi imediatamente preso, julgado num processo sumario, e executado no cadafalso de Evora a 21 de Junho de 1483.

Entretanto fôra descoberta uma outra conspiração da nobreza. Em 23 de Agosto de 1484, D. João II apunhala, em Setubal, o duque de Vizeu, tido como chefe da conjura. Novas prisões, nova revoada de fugitivos para alem-fronteiras. Mas desta vez o ouro soberano paga, largamente, o punhal dos sicarios, o veneno dos facinoras. Ai! dos que fôssem indigitados pelos espiões do rei! Nem o proprio país estranho valia de refugio, nem a propria terra estrangeira evitava a morte violenta! Como uma maldição, seguia os fugitivos, cheios de pavor, galopando diante da morte, esta praga condenatoria do monarca: *Quizeste matar-me?! Morreras...* E o *Principe Perfeito* executava na perfeição, pela Europa fóra, a caça ao homem...

A fim de evitar o odio vingativo do rei, que os perseguia por toda a parte, muitos dos exilados tiveram de usar o velho estratagema de mudar de nome, o que nem sempre surtia efeito como sucedeu a um dos fidalgos exilados que tendo conseguido passar os Pirineus, sob um suposto apelido francês, mesmo assim foi reconhecido e apunhalado em Avinhão.

E' muito natural, pois, que o futuro descobridor da America houvesse de usar do mesmo estratagema, para segurança pessoal, fazendo-se passar por genovês, auxiliado um tanto pelo seu fisico de homem de tez rosada e cabelo louro conseguindo chegar até casa do duque de Medinaceli, na Andaluzia, sem ser apanhado na fuga e onde se conservou oculto durante dois anos, enquanto os ares andaram turvos para os que haviam podido escapar-se de Portugal a tempo e a salvo.

Foi na mesma casa protectora de Medinaceli que meses antes se acolhera, tambem, o refugiado politico português D. Afonso, conde de Faro, irmão do Bragança executado em Evora, para escapar á vingança que D. João II jurára á nobreza conspiradora, porque uma sua filha era casada com o duque.

E, assim, comeram ambos o pão amargo do exilio sob o mesmo tecto andaluz: o fidalgo português de ascendencia nobre — conde, irmão dum duque e sogro doutro duque — e o mísero plebeu foragido que, mais tarde, anos depois, havia de dar um Novo Mundo ao mundo!

Pelo que deixo exposto não é arriscado concluir-se que Colombo era cumplice na conspiração contra D. João II, e tanto assim parece que a seguinte carta, encontrada após a sua morte entre os seus papeis, é bem significativa porque tem todo o teor dum salvo-conduto, concedido a quem tinha culpas muito graves no cartorio régio:

«A Cristovam Collon, noso especial amigo em Sevilha».

«Cristoval Colon:

«Nós Dom Joham per graça de Deos Rey de Portugall e dos Algarves, daquem e dallem mar em Africa, Senhor de Guinee vos enviamos muito saudar. *Vimos a carta que nos escreveste e a boa vontade e afeiçam que por ella mostraaes teerdes a nosso serviço.* Vos agradecemos muito. E quanto a vosa vinda cá, certa, assy pollo que apontaaes como por outros respeitos para que a vossa industria e bôo engenho nos será necessario, nós a desejamos e prazer-nos-ha muyto de vyrdes porque em o que vos toca se darà tal fórma de que vós devaaes ser contente. *E porque por ventura terees algum reçeo das nossas justiças por razam dalgumas cousas a que sejaaes obligado.* Nós por esta nossa Carta vos seguramos polla vinda, estada, e tornada, que não sejaaes preso, reteudo, acusado, citado, nem demandado por nenhuma cousa ora que seja civil ou crime, de qualquer qualidade. E pella mesma mandamos a todas nosas justiças que o cumpram assy. E portanto vos rogamos e encommendamos que vossa vinda seja loguo o para isso non tenhaaes pejo algum e agradecer-vo-lo-hemos e teremos muito em serviço. Scripta em Avis a vinte de Março de 1488.

EL-REY».

Por este salvo-conduto de D. João II póde ver-se que o monarca não se dirigia a um *genovés* e sim a uma vassalo seu que residia no estrangeiro por *receio do nossas justiças*».

PATROCINIO RIBEIRO

UMA OPERA PORTUGUESA

D. Lilia Brandão

Como temos anunciado, é no proximo dia 25 que o maestro Ruy Coelho leva pela primeira vez á scena, no teatro S. Carlos, a sua nova opera, intitulada "Freira de Beja".

Ha uma grande ansiedade, nos meios artisticos, á volta deste acontecimento, tanto mais quanto é certo, segundo nos dizem, ter esta partitura uma feição acentuadamente lirica e ser cantada por quatro amadores, dois dos quais defrontam, pela primeira vez, as plateias.

Como já dissemos, o papel de "Soror Mariana Alcoforado" está a cargo de D. Arminda Nunes Correia. O papel de "Soror Leonor", a amante espiritual e mistica de "Baltazar Alcoforado", foi entregue á sr.ª D. Lilia Brandão, uma linda voz de mezzo-soprano, voz quente e emotiva, com graves de magnifica sonoridade. É a primeira vez que canta em publico e pertence á escola de canto do professor sr. Antonio Garcia.

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

A Cidade

SANOL é a pasta que melhor amarfina os dentes.
SANOL é o mais energico desinfectante da bôca.
A' VENDA NAS BOAS CASAS

Chá das cinco

Mulheres

E' extraordinaria a influencia da mulher... Em quasi todas as coisas desta vida se encontra a influencia feminina, má ou bôa, evitando ou provocando conflitos, admirações, desastres, intrigas, actos heroicos ou mesquinhos... emfim, uma influencia que deveria envaidecer a mulher, se ela tivesse consciencia do que pode, mas não tem, na generalidade. Ha uma, ou outra, que sabe aproveitar o seu poder, quasi sempre para mal, o que faz com que os homens desconfiem das mulheres espertas...

Para se avaliar a influencia da mulher, mesmo em factos a que ela parece completamente estranha, vale a pena contar um episodio acontecido em Paris, no Palais de Justice, *com um temivel malfeitor. O preso atravessava os corredores, escoltado por dois guardas, quando de repente viu uma porta aberta e uma escada.*

Não sabemos o que pensaria, mas exclamou com naturalidade e entusiasmo:

—Oh! Que linda rapariga!

Os guardas, ouvindo-o, desviaram um instante os olhos, procurando nas pessoas com quem se cruzavam a linda rapariga, admirada pelo prisioneiro... Foi o bastante. O homem desapareceu como fumo, nesse rapido instante,—seguindo, justamente, a linda rapariga, *que naquele dia, para ele, se chamava Liberdade.*

Como aquele preso sabia avaliar bem a influencia, mesmo hipotetica, duma linda rapariga!...

Maria de Carvalho

TAPETES Quem vende mais barato e tem melhor sortido é a **CASA ARTE E MÉNAGE**—Alecrim, 71, 1.º

Antonio Ferro

Apoz dois meses de ausencia, o nosso querido amigo e camarada Antonio Ferro vai ter a agradavel surpreza de encontrar á sua volta da America, no proximo dia 30, um robusto garoto que nasceu ante-ontem.

Sua esposa, a ilustre poetisa sr.ª D. Fernanda de Castro, encontra-se bem, assim como o recemnascido.

A cocaina

Responde depois de amanhã no Tribunal dos Pequenos Delitos, Clodomiro Leal, que mais uma vez foi preso por vender cocaina.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	676$50
» Externas 1.ª serie	725$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	122$00
» da Companhia dos Tabacos	1.100$00
» da Companhia do Gaz. 1922/23	—
» da Companhia do Amboim	92$00
» da Companhia Colonial do Buzi	65$00

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c., 96$00, v., 98$00.

Palace Hotel da Curía

Esteves & Luís participam aos seus Ex.mos Clientes que durante a epoca termal abrem uma sucursal de barbeiro e cabeleireiro de senhoras e manucure, no Palace Hotel da Curia, onde esperam continuar a merecer as suas estimadas dorens.

A NOSSA INICIATIVA

TEM

acorrido ao "Diario de Lisboa" toda a poesia popular com quasi 2.000 quadras

E' amanhã, ao meio dia, que termina o praso para a entrega das quadras populares que se destinam ao concurso o *Diario de Lisboa.*

Do vivo interesse despertado por tão interessante certame se pode avaliar dizendo que já estão em nosso poder, para serem apreciadas pelo juri, cêrca de 2.000 quadras.

Entre os concorrentes nota-se, pelo talhe de letra, que ha muitas senhoras e até algumas crianças e poetas humildes, que nos enviam as suas produções, algumas ingenuas, outras delicadas, mas todas com muito caracter popular e nacional.

A fim de fazer rapidamente a classificação das melhores quadras, o juri reunirá amanhã á noite, sendo as produções premiadas insertas no numero especial do *Diario de Lisboa,* que se publicará no dia de S. João, com 16 paginas.

Além das quadras que obtiverem premios, serão publicadas tambem aquelas que forem dignas de menção honrosa.

Os premios, que abaixo se mencionam, serão expostos amanhã, á noite, nas montras da conhecida casa do Chiado, *Ultimo Figurino,* que gentilmente se prestou a dar-nos a sua colaboração.

Uma verbena de caridade

Promete alcançar o maior brilhantismo a verbena que no dia 25 se realiza no jardim do Sporting Club de Portugal a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Fazem parte da comissão as ilustres sr.as: D. Carolina Monteiro de Mendonça, condessa da Torre, D. Italia Correia Leite, D. Laura Cancela Infante de la Cerda, D. Laura Palha Infante de la Cerda, D. Luisa Cabral Pinto Barreiros, D. Maria Carolina da Cunha e Menezes, D. Maria Festas Cancela de Abreu, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Maria do Patrocinio Vanzeller Pereira Palha, marquesa de Pombal, D. Monica de Vilhena de Vasconcelos, D. Pilar da Cunha Pimentel Sobral Cid e viscondessa de Merceana.

A comissão teve a gentil lembrança de mandar pôr nos vasos de mangericos que serão vendidos durante a verbena, as quadras que forem premiadas no concurso do *Diario de Lisboa,* que serão ao mesmo tempo cantadas por um eximio cantador de fados.

Serão 30 os premios além do "Premio de Honra„

Dado o exito do Concurso, tivemos de ampliar o numero de Premios. O *Premio de Honra* e os correspondentes aos 15 premios seguintes, são todos de caracter artistico e de valor intrinseco. Serão todos expostos. Premiaremos ainda mais 15 das produções, atendendo ao seu caracter, ao seu espirito, quando não á sua originalidade. O juri entregará diplomas a cincoenta concorrentes.

Premio de Honra do *Diario de Lisboa,* que acompanhará o 1.º Premio: Cantarinha de Coimbra, estilo português, barro vidrado das Caldas, guarnições de prata. Arte nacional.

Candeia antiga, em prata, com motivos portugueses, Cruz de Cristo. — Ferreira Marques, joalheiros, Rossio.

Vaso de mangerico, de S. João, caracter popular, guarnições de prata.—Leitão & Irmão, Chiado.

Arca de madeira negra, feitio português, alemtejano. Aplicações e fechaduras de prata.—A. Abreu, rua do Ouro.

Estojo com cinzeiro, todo de prata artistica. — Miranda & Filhos, rua Garrett.

Vaso vidrado em verde, de S. João, com aplicações de prata. — Ourivesaria da Guia.

Vaso de mangerico, em barro vermelho, guarnições de prata cinzelada.—Ourivesaria da Guia.

Cinzeiro de prata dourada, sobre marmore português, com alçado e fosforeira. — Ourivesaria Xavier, travessa de S. Domingos.

Imagem sagrada, de prata cinzelada, sobre fundo de marmore. — Joalharia J. M. Cunha, rua do Ouro.

Cigarreira em tartaruga, com aplicações de prata. — Joalharia Mariano Costa, rua do Ouro.

Vaso vermelho, de S. João, todo revestido em prata cinzelada. — Ourivesaria Cunha, rua da Palma.

Cesto de prata, caracter português, para flôres.—Ourivesaria Fraga & C.ª, rua da Palma.

Faca de abrir livros, em prata dourada, estilo português, escudo de Aviz.—Joalharia do Carmo.

Um gomil em faiança portuguesa, aplicações de prata.—Ourivesaria Barreto & Gonçalves, rua de Santo Antão.

Vaso de barro de Estremoz, com guarnição de prata.—Ourivesaria Pedro Fraga, rua da Palma.

Cinzeiro em marmore, aplicações e bases de prata.—Ourivesaria W. Sarmento, rua do Ouro.

Calçadeira de prata.—Ourivesaria A. Pedro da Silva, Praça de Camões.

Caneta e sinete, ambos em prata.—Ourivesaria Teixeira, travessa de S. Domingos.

Faca de madeira, estilo D. João V, prata cinzelada, moeda antiga.—Joaquim de Carvalho, joalheiro, rua Antero de Quental.

Faca de cortar papel, em prata, escudo de Cristo.—Joalharia Eloy de Jesus, rua Garrett.

Cinzeiro de prata.—Ourivesaria Morais, rua Nova do Almada.

Um tapete de Beiriz, caracter português.—Casa Quintão, rua Ivens.

Ainda outros premios:

Um objecto de arte, "Ultimo Figurino„, rua Garrett; frascos de perfumaria "Ambrec„, Casa David & David, rua Garrett; artigos de tabacaria, Casa Havaneza, Chiado; moldura artistica de S. João, Papelaria Camões; mala de mão para senhora, Casa das Carteiras, rua da Prata; estatueta de arte moderna, Tátá & Rodrigues, rua Garrett; perfumarias portuguesas, Perfumaria Liz, rua Nova do Almada.

As buscas

Uma brigada de agentes da P. I. M. I. e uma força de P. S. P., sob a direcção do tenente Braz Vieira, procederam hoje, ás primeiras horas da manhã, a buscas domiciliarias no Bairro da Graça, Calçada dos Barbadinhos, Santa Apolonia e Rua do Vale de Santo Antonio, nada sendo encontrado de suspeito.

Desordem

Pelas 4 horas da manhã de hoje envolveram-se em desordem, na sua residencia, Rua da Cruz da Carreira, 16, 2.º, o pedreiro Albino Teodoro e o seu irmão Manuel Teodoro, canalizador. Agrediram-se á paulada, ficando feridos na cabeça. Foram curar-se ao hospital de S. José e ficaram presos.

UMA ENTREVISTA

Deviam

utilisar os carvões nacionais as industrias

Um dos problemas de mais palpitante actualidade é, sem duvida, o aproveitamento dos carvões nacionais, visto que Portugal possui, em exploração, minas de hulha que constituem uma grande riqueza.

Pretende-se, á semelhança do que se está praticando em Espanha, em França e no Brasil, que o governo, tendo em consideração quanto importamos de hulha, o que desiquilibra a nossa balança comercial, adopte providencias no sentido de ser posta em pratica qualquer medida de protecção aos nossos carvões.

Sobre este assunto ouvimos o sr. Afonso Sobral Mendes, representante das principais minas nacionais, que nos disse de principio:

—Queremos apenas que se ponha em pratica um dos votos do Congresso de Electricidade, reunido em Coimbra, em novembro de 1926, que mandava dar toda a protecção aos carvões nacionais.

De resto, isso está-se fazendo em França, onde a importação de quaisquer carvões fica dependente de autorisações especiais concedidas pelo Ministerio das Finanças. Em Espanha foi publicado o Real decreto n.º 744, de 23 de abril ultimo, regulador da obrigação de consumir carvão nacional imposta ás industrias protegidas.

—O que sucede em Portugal?—preguntámos:

—O governo protege a industria nacional, elevando os direitos alfandegarios para os produtos estrangeiros, tornando quasi impossivel a importação de varios produtos, mas uma grande parte dos industriais, protegidos pelo Estado, não se considera na obrigação de contribuir para o consumo do produto nacional que é o carvão, muito embora nele encontrasse os melhores serviços e a estabilidade de preços, quando da perturbação no mercado interno, em consequencia da falta de carvões estrangeiros que a guerra, e depois a greve mineira de Inglaterra, impediu que fosse importado.

—Qual é a produção, "grosso modo", dos nossos carvões?

—Cento e oitenta mil toneladas, com tendencias para aumentar para o dôbro, dentro de 30 dias, e com a agravante de não termos colocação para todo este carvão. E' por isto que queremos que o sr. ministro do Comercio ponha em pratica uma proposta de lei que se encontra em estudo e que condensa os votos do Congresso de Coimbra.

—E o projecto o que é?

—Estabelece a obrigatoriedade do consumo de carvões nacionais, por parte das industrias e emprezas protegidas pelo Estado, estabelecendo-se nesse pro-

Ver continuação na ... pagina

CAFÉ COMERCIAL
Rua Eugenio dos Santos
esquina Largo S. Domingos
Serviço de pequenos almoços e o belo
Bife "á Comercial„
Cerveja fresca SEM GELO

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, para o verão, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

Varões de latão para galarias, a preços muito baratos
na CALÇADA DO COMBRO, 3
LISBOA

A Cidade

DR.ª SARA BENOLIEL
Especialisada nos Hospitais de Berlim, Viena e Paris, em
DOENÇAS DAS CREANÇAS
Consultas: Segundas, quartas e sextas-feiras, das duas ás quatro h.
R. DO SALITRE, 13'—Tel. N. 1301

FIM DE FESTA

A arte

exotica

da cancionista japoneza

Tsune-Ko

Ainda não abrimos os braços ao Oriente e já se organisa a defeza do Ocidente... Um dia escrevi, sem preocupações de paradoxo e de "boutade„ que, dada a decadencia interpretativa do grande teatro, necessario era recorrer ás populações virgens de expressão, isentas do quotidiano mecanismo da vida, que arruina, pelo cansaço, os sentimentos, as dores e os imponderaveis animicos—para se apurar uma arte que tivesse, como antigamente, a virtude de comover e de exaltar. O Oriente já forneceu ao teatro europeu, atravez dos bailados russos, uma visão desconhecida de arte e de beleza. Foram incidencias nictitantes de côr, creadoras de misterio e de novos sonhos que, por completo, renovaram os sêcos espaços da "mise-en-scène„.

E' um pouco esse Oriente, grandioso e misterioso, que ha dois dias despontou, no Trindade, na figurinha gentil de ventarola chinesa que é Tsune-Ko. E' um atrativo bizarro e singular, uma nota rara de beleza ouvir essa japonesa—cantar em todas as linguas, dentro duma representação real e sincera.

Tsune-Ko não deixa de ser oriental, mesmo quando sublinha uma canção francesa.

A sua arte é cheia de verdade, poderosa de efeitos, muita proxima da mimica. Vóz explendida de arroio, breve ou extensa, dormente como um fumo e opio ou brincada como um cantar de rouxinol—ela chega esplendida e pura até á plateia, já conquistada pela graça adoravel e ingenua da artista.

O reportorio de Tsune-Ko pertence a todos os paises. São todas as flores, que ela interpreta diferentemente, condensando na sua mascara poderosa o influxo dominador de tantissimas expressões sorridentes, tragicas, frivolas e ardentes. Muito belo o seu escultor lirico, pedaço dramatico que impressiona e alucina. As cançonetas espanholas são zebradas de malicia e de ironia. Tsune-Ko, que se apresenta com uma riquissima indumentaria exotica, trabalha num lindo scenario japonês.—**P.**

TOUROS EM BADAJOZ

Começa amanhã a livre passagem da fronteira, para as duas corridas de touros que, em Badajoz, se realizam nos proximos dias 24 e 25, sexta e sabado de S. João.

O facto unico de matarem touros de Marzal e Saltillo os diestros Juan Belmonte, Sanches Mejias, Chicuelo, Aguero, Felix Rodrigues e Cagancho, leva toda a "aficion„ portuguesa a aproveitar os bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos, e os comboios extraordinarios estabelecidos pela C. P.

Um apêlo

José Martins, antigo empregado na Ribeira Nova, é um pobre tuberculoso e paralitico que ha 2 anos vive na maior miseria, com sua mulher e 3 filhos menores, num quarto alugado na R. de Santana, á Lapa, 11, r/c. E.

Praticará uma boa acção quem de qualquer maneira contribuir para minorar o sofrimento destes infelizes.

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.°
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TEM MAIOR SORTIDO

A OBRA DO GOVERNO

TEM

novecentos e tantos artigos

o Estatuto Judiciario

que amanhã é publicado

O Conselho Superior Judiciario tem, no ministerio da Justiça um gabinete privativo, onde reune em determinados dias da semana. E' recatado, fugindo um pouco á sofreguidão dos pretendentes, que são os eventuais peregrinos dos corredores ministeriais. Talvez por isso, é ali que o sr. ministro da Justiça e os seus auxiliares veem de ha meses elaborando o "Estatuto Judiciario„, que o *Diario do Governo* deve publicar amanhã.

Baldadamente temos procurado colher, nestes ultimos dias, as linhas gerais desse importante diploma, que se vinha anunciando. O gabinete estava fechado para toda a gente. Esta tarde, porém, tivemos a ventura de chegar na hora precisa: a porta do gabinete abriase e transpunha-a o sr. dr. Rosa Falcão, chefe do gabinete do sr. ministro da Justiça, sobraçando um grosso volume que amavelmente nos mostra, respondendo ao mesmo tempo á pregunta que nos adivinhára:

—Está aqui. Vai agora mesmo para a Imprensa Nacional.

Era a Reforma Judiciaria. Ainda começámos folheando o volumoso manuscrito, mas diante do natural embaraço de sintetizar em duas colunas do *Diario de Lisboa* e nos poucos minutos de que dispômos, a vasta materia daqueles *novecentos e tantos* artigos, para cuja simples leitura nem algumas horas chegariam, o sr. dr. Rosa Falcão, que já não precisa olhar o manuscrito para saber o que lá está, elucida-nos sumariamente:

—O "Estatuto Judiciario„ é um vasto e minucioso diploma em que, depois de se fazer a divisão judicial do País, se regula o funcionamento das magistraturas Judicial e do Ministerio Publico; se define a competencia dos diferentes Tribunais e Juizos; se regula o ingresso nessas magistraturas, na 1.ª Instancia, nas Relações e no Supremo Tribunal de Justiça; se providencia quanto ao recrutamento dos oficiais de Justiça, especificando os seus direitos e obrigações; se regulamenta a organisação de todas as secretarias judiciais, desde a a do Supremo Tribunal até ás de 2.ª Instancia; se estabelece a organização disciplinar e judiciaria; se remodela a Ordem dos Advogados; se regulamenta a organização dos serviços dos solicitadores e, finalmente, se define a Assistencia Judiciaria, por forma que esta seja um auxilio eficaz aos litigantes pobres, mas não possa ser, em caso algum, um instrumento de chicana, entravando a marcha regular dos processos.

Depois, como mostrassemos vontade de conhecer, embora em ligeiros detalhes, alguns dos pontos fundamentais ou mais interessantes da reforma, o chefe do gabinete dita-nos:

—O país continua a dividir-se em Relações, estas em comarcas, e ainda estas em julgados de paz, um em cada freguezia. Os delegados continuam a ser nomeados mediante concurso por provas publicas; os juizes de 3.ª classe são tambem escolhidos por concurso de provas publicas a que são admitidos, além dos delegados, os doutores em Direito com pratica de advocacia. Nem todos os delegados poderão concorrer: o Conselho Superior Judiciario não chamará aqueles que na sua carreira de magistrados do Ministerio Publico não se tenham mostrado aptos para a função de julgar.

A's Relações só podem ser promovidos os juizes de 1.ª classe que tenham a classificação de bom ou superior.

A promoção ao Supremo Tribunal deixa de ser uma função da antiguidade: só podem ser promovidos para aquele alto Tribunal os juizes das Relações que, como tais, tenham revelado "assinalado merito„.

O Supremo Tribunal e a Relação de Coimbra ficam com o mesmo numero de juizes, mas os quadros das Relações de Lisboa e Porto ficam com mais 2 juizes cada um, porque se reconheceu que isso era indispensavel, tão grande é a afluencia de serviços nesses dois tribunais.

Acabaram os revedores das Relações, cuja função será desempenhada pelos contadores. Em Lisboa e no Porto haverá 2 contadores, um para cada secção e em Coimbra um só, para as duas. De igual modo, em Lisboa e Porto haverá 2 representantes do Ministerio Publico—um Procurador da Republica e um ajudante. Em Coimbra haverá um só Procurador da Republica.

Acabaram os curadores gerais de or-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A festa de

FERNANDO PEREIRA

Fernando Pereira, actor de brilhantes qualidades, que no S. Luis tem marcado com invulgar distinção o seu lugar e o seu talento—realiza amanhã a sua festa artistica, com a ultima representação da admiravel opereta popular o *Bairro Alto*. A noite de amanhã tem, pois, um duplo atrativo: a festa de Fernando Pereira, artista que o publico admira e o derradeiro espectaculo do *Bairro Alto*, que desaparece do cartaz em pleno sucesso.

Pelos teatros

Nascimento Fernandes

Nascimento Fernandes, o grande artista, no papel principal do interessante «vaudeville» «O Joãosinho», em scena no Teatro Politeama, tem um formidavel trabalho. Nascimento, cujas criações se contam pelo numero de personagens que lhe têm sido confiadas, é nesta comedia musicada superior a si proprio, provocando constantemente a gargalhada.

Bastaria este facto para valorisar a peça, que tem, aliás, scenas engraçadissimas, com dialogo espirituoso e situações que despertam a maior hilariedade. Mas Nascimento, de tal forma interpreta o apaixonado á força, o simulado amante da gentil figurinha de «Luisa», que o publico se deixa empolgar por ele e sempre que ele entra em scena, para o seu trabalho magistral faz convergir todas as atenções.

"Cosido á Portuguesa"

Anuncia-se para amanhã a «prémière» do «Cosido á Portuguesa», a nova revista da parceria de autores, que é dirigida pelo brilhante comediografo Lino Ferreira. A revista é apresentada pelo ilustre emprezario Almeida Cruz, com sumtuoso deslumbramento.

Trinta scenarios completamente novos, guarda-roupa executado sob figurinos, e musica portuguesa dos nossos primeiros maestros. A peça compõe-se de 1 prologo, 2 actos, 16 quadros e duas apoteoses de magnifico efeito. A procura de bilhetes para ambas as sessões tem sido enorme.

Auzenda de Oliveira

E' depois de ámanhã que no teatro de S. Luis se realiza a festa artistica da ilustre e galante actriz Auzenda de Oliveira, figura prestigiosa da scena portuguesa, «estrela» de opereta possuidora do mais belo e do mais vasto e variado reportorio e actriz de comedia de raras e inconfundiveis qualidades histrionicas. Auzenda, além de interessantes novidades que poz no programa da sua «serenata d'onore», como o concurso de Adelina Abranches, Palmira Bastos e Maria Matos, a apresentação da «The Lisbon Gipsy Orchestra», interpretará nessa noite, pela primeira vez, a protagonista da celebre comedia «A Lagartixa».

Atrás do reposteiro

Maria Matos deve efectuar a sua festa artistica, no Teatro Variedades, com a comedia musicada adaptada por Felix Bermudes e João Bastos, «O Bom Sucesso», interpretando o primeiro papel masculino.

—E' já segunda-feira que realisa no Teatro Nacional a sua recita o actor Carlos de Oliveira, artista da velha escola e um dos melhores elementos da Companhia Alves da Cunha. Representa-se, em «reprise», a celebre peça «D. Cesar de Bazan», interpretando o festejado o papel creado por Augusto Rosa.

—Terminou uma peça em 3 actos, que se destina a um dos teatros do genero, intitulada «Ameixas á Espanhola» um conhecido actor que ha anos se encontra afastado do teatro e cujo regresso se anuncia para breve.

—A bailarina indo-china Lea Niako, a pedido, fará mais tres noites no Teatro Variedades, hoje, amanhã e depois. No sabado, definitivamente, estreia-se naquelee teatro o artista Conde de Blandier, que, vestindo trajes dos dois sexos, cantará canções e diferentes numeros, de tenor, baritono, soprano e contralto.

—Fiel ao programas que elaborou para os seus «Espectaculos modernistas», o Salão Foz, que já esta semana fez estreiar a bailarina Carmen Montaño, dá-nos ainda no proximo sabado um quadro novo por artistas portugueses.

No Casino do Monte Estoril, realiza-se amanhã uma festa de caracter popular com o concurso de artistas portugueses, entre eles Filomena Lima e um grupo de «Girls» nacionais, Lea Niako, trabalha ali no proximo domingo a noite, estreando na segunda feira, no Rivoli do Porto.

—A nova comedia «Abobora, menina...», em ensaios no Teatro da Trindade, seguir-se-ha a peça ali em scena «Toga Vermelha» e depois dos espectaculos da artista japonesa Tsune-ko.

—Constituiram uma parceria os maestros Alfredo Mantua, Casimiro Rebocho e Serra e Moura. Estrear-se-hão fazendo a musica da opereta «A Cigarreira de Xabregas».

—Na sexta-feira, realiza-se no Teatro Maria Vitoria a festa artistica do actor José David, com a ultima da revista «Lua Nova», em duas sessões, acrescida do quadro «Cantares do Minho» e outras novidades, dedicada á classe dos «chauffeurs» do Sul e Sueste.

—A musica da opereta «Madragoa», em ensaios no Apolo, será dos maestros Venceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela.

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A s 21—«Bairro Alto».
Avenida—A's 21,30—«O Padre Cura».
Trindade—A's 21,15—«Toga Vermelha».
Politeama—A's 21,30 — «O Joãosinho».
Variedades—A's 21,45—«O Topa-a-tudo».

ANIMATOGRAFOS

Coliseu dos Recreios—A's 21—Animatografo.
Salão Foz—A's 21—Variedades—Animatografo.
Olimpia — Das 2 e 1/2 da tarde as 12 e 1/2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha—Todas as noites—A's 10 e meia e 1 hora — A revista «Lavado e enxuto. . .»
Salão A hambra—(Parque Mayer)—Dancing e Variedades—Aberto toda a noite.

A'MANHÃ no
EDEN TEATRO
Tel. N. 3800
em duas sessões
Reaparição de Lina Demoel
Estreia de Arminda Polonio
e com o desempenho de toda a
COMPANHIA ALMEIDA CRUZ
ESTREIA da revista
Cosido á portuguesa
Original de Lino Ferreira, Silva Tavares, Lopo Lauer, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, musica de Filipe Duarte, Angel Gomez e Raul Ferrão
Scenarios novos, de Pina, Salvador, Reis, Mergulhão, Reinaldo Martins e Rosenstok.

POLITEAMA *Empresa Luiz Fereira* — *Telef. N. 3023* —
HOJE:
Representação do «vaudeville»
O Joãosinho

A's 9 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
HOJE:
TOGA VERMELHA

VARIEDADES—(Parque Mayer)
HOJE **A's 21,45**
Espectaculos inteiros
O TOPA-A-TUDO
e a linda bailarina **Lea Niako**

Theatro São Luiz
HOJE
Representação da opereta
Bairro Alto

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE: **A's 21,30**
Representação do "vaudeville"
O PADRE CURA

Aconselhamos a todas as senhoras o uso do preparado
A Juventude
unico que evita a queda, ondulando, e fazendo crescer o cabelo, pois assim é preciso para se ter uma farta cabeleira e bem ondulada, como o exige a moda.
A' venda na Drogaria e Perfumaria
V.ª José Dias
RUA FANQUEIROS, 342-344
LISBOA

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º **Telefone N. 3435**

CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Berta de Morais — Doenças das senhoras — as 15 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias—Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais—ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Fais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

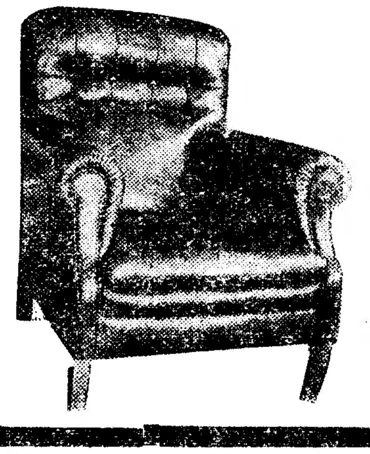
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — **RUA DO OURO, 18, 24**
PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---



CONFORTAVEIS
Género «Maple» forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

Sempre as ultimas novidades em chapeus para senhoras e crianças.

Grande variedade em crinas, fantazias, vendem-se ás peças

: Preços : resumidos

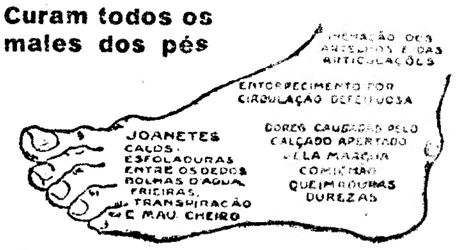
Tinge-se em qualquer côr pelo **Sistema Brazileiro**

Oficina de Caldeireiro—Fabricação de Utensilios de Cobre e Ferro
ORRICO & CARRICCHIO
58, R. do Loreto, 60, (ao Calhariz)—LISBOA
Esta casa encarrega-se de estanhagem e concertos para Hospitais, Restaurants e Hoteis
Alambiques para distilação e caldeiras para coser cortiça—Tachos para refinarias
Preços modicos e trabalho garantido—Valvulas e torneiras de todos os sistemas para agua e gaz—Compra e venda de sucatas de todas as qualidades

---

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE 62, Avenue Gambetta — Paris.

Caldas da Felgueira
Beira Alta-Canas
As melhores na cura da bronquite, **asma**, cansaço do coração, **doenças da pele, flebite e** artritismo. As mais radioativas do pais
Grande Hotel Club e Balneario aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Informações na Rua do Ouro, 275, e a Gerente do Hotel Club, na Felgueira

---

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1.ª—O praso de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Julho e termina em 30 de Setembro de 1927, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Julho e termina em 31 de Desembro de 1927.

2.ª—O preço dos bilhetes trimestrais é de esc. 369$00 (Tresentos e sessenta e nove escudos) mais esc. 11$18 (Onze escudos e desoito centavos) correspondentes ao imposto do selo de 3 %, conforme o art. 4.º da lei n.º 1.839 de 13 de fevereiro de 1926, mais o adicional de 1 % do art.º 67 da lei n.º 1.368 de 21 de Setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais é de esc. 615$00 (seiscentos e quinze escudos) mais esc. 18$64 (desoito escudos e sessenta e quatro centavos) correspondentes ao referido imposto do selo e adicional.

3.ª—Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0,035×0,035 despegadas de cartão, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilisadas por qualquer carimbo.

4.ª—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 30 de junho de 1927.

5.ª—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis e só são validos para os carros electricos que circulam nas linhas da Companhia para serviço do publico.

6.ª—Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação á Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro bilhete.

Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos.

7.ª—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante, fizer ou tentar fazer uso de um bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuiso do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude.

8.ª—Os bilhetes de assinatura emitidos pela Companhia, terão a fotografia e a assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo, de que usa a Companhia.

9.ª—Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuisos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de logar, por motivo de gréve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior.

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao conductor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade.

11.ª—A falta casual ou forçada da utilisação do bilhete não constitue o assinante, nem os seus sucessores ou herdeiros no direito de reclamar indemnisação ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante quem o represente ou quem lhe suceda, reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, Santo Amaro, 16 de Junho de 1927.

A DIRECÇÃO.

RIGOR DA MODA
Grande Alfaiataria
Aceitam-se fatos a feitio
Fatos por medida em preto : : : : : : :
: : : : : e de côr desde 250$00
RUA DE S. NICOLAU
Esquina da R. dos Douradores

FOTO ESBOÇO
de José Lopes
Atelier: C. DO COMBRO, 127 — Oficinas: T. ANDRÉ VALENTE, 7, 1.º — Filial no Porto: T. DO PINHEIRO, 3.

Para que o publico, se não confunda, e involuntariamente atribua aos empregados da nossa casa, actos que eles não praticaram, lembramos-lhe que os nossos empregados, são os unicos que usam bonets com capas brancas, razão essa porque se diferençam facilmente de todos os outros. Não deixamos no entanto de recomendar que ao fazerem os seus contractos exijam ao empregado o seu cartão de identidade afim de se certificarem se são ou não empregados da FOTO ESBOÇO.

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, para o verão, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

POR ESC. 5$00

Todos podem fumar o melhor cigarro americano «111»

ESTRANGEIRO

S. José
é o nome da mais
Pura Agua de Mesa

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 22

O Supremo Tribunal condenou em seis meses de prisão e multa de 750 dollares o editor indio do jornal "Rangillia Tasul„ por ter publicado um artigo em que ofendia o tribunal da primeira instancia, criticando a decisão do juis Dalipsinghs ácerca do julgamento de outro jornal.—(L.)

LONDRES, 22

Durante o debate realisado ontem na Camara dos Lords ácerca do projecto do bispo de Londres a respeito de bebidas alcoolicas, o lord Dawsonofpenn, medico assistente do rei declarou, apoiado nas estatisticas, que o povo britanico não só era prudente como prudente tornava a sua nação.—(L.)

Da Grecia

ATENAS, 22

Segundo o jornal "Ethnos„ o ministro das Finanças respondendo á nova oferta sueca para um emprestimo á Grecia de dois milhões de libras a 5 por cento, declarou que a Grecia não tem necessidade imediata de dinheiro, preferindo por isso a livre competição dos Bancos para futuros emprestimos.—(L.)

Comercio e Industria

Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Contra os cabelos brancos

Entre os muitos preparados e tintas para tingir os cabelos, destaca-se o Azeite Vegetal Perfumado marca A. S. O., que sem tingir os cabelos lhes devolve a sua côr primitiva, quer tenham sido loiros, castanhos ou pretos, evitando portanto o uso de tinturas.

De aplicação bastante simples, usa-se como qualquer loção, sem o perigo de manchar.

A côr natural e suave brilho que empresta á cabeleira, dá-lhe uma aparencia perfeitamente normal, tornando-a como teria sido na juventude.

Tem ainda a recomendá-lo a modicidade do preço, que é de Esc. 35$00 a caixa. Pedidos á Sociedade de Produtos Farmaceuticos, Ltd.ª — Rua do Jardim do Regedor, 21 — Lisboa.

POLICLINICA DO CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas —Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Bram da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas
Analises clinicas e vacinas

IMPRESSOES DE VIAGEM

As dezoito "GIRLS" do "Canadá"

e a visita a Ajaccio

AJACCIO, 1927. — Vindo de Alger, o *Canadá*, em final de cruzeiro, aporta á ilha da Corsega, a *Cyrnos* dos Gregos, a *Corsica* dos Romanos, numa alegre manhã e depois de um temporal que impediu quasi todos os passageiros de assistirem ao jantar de despedida.

Ajaccio, é uma estação de inverno, curiosa, com montanhas policromicas, com quedas de agua fragosas e altaneiras, e com 250 quilometros que se fazem por estradas estreitas e poeireitas, a correr, em desafio ás aguas dos rios ou ás nuvens, que se desfazem no firmamento.

Já falei nas *18 girls*, que vêm a bordo, bando de mocidade e super-educação moderna: dançam, fumam, montam a cavalo, jogam o soco, e aprendem e praticam o namoro, com o unico *danseur de bordo*, um papo-seco de nome Vantier, que ha de um dia seguir a carreira de diplomata, se qualquer grão de areia da vida, o não atirar para a carreira penal: tudo são carreiras...

Os meus companheiros suissos, comerciantes, delicados, têm visto o pragresso das *girls*, no capitulo do namoro, rapido, pratico e, como eu, ouviram a directora da troupe, declarar, que as suas *girls*, pódem ouvir a mais patetica declaração de amôr, que têm resposta; levam o compendio do bom viver — *A Garçonne*, e para elas não ha segredos já. Sabem o que é casar, os direitos da esposa e como vêm os meninos de França!...

Sabem que lhes é licito, depois do casamento, ter um amante, ter uma paixão por uma antiga amiga de infancia: *c'est la vie!*

E é com estas futuras *mães de familia*, que faço a excursão ás *Calanchas de Piana:* sigo num auto com os suissos e a nossa «miss» Blake, e á frente giram três carros, conduzindo as três secções dos 18 *girls:* — uma só bonita; umas quinze banais, grandes pés, trages exoticos, beiços queimados pelos cigarros e calices e licôr.

Duas interessantes: fortes, musculosas, narizes de bull-dog simpatico, pernas de pescador de Taormina, seios pequenos, genero *manjar branco*, de Portugal.

A directora é uma divorciada de um banqueiro, gorda, de oculos, um rictus nervoso a mover-lhe a cebeça, fumando, bebendo bem e beijocando as pequenas longamente na boca.

Em Constantinopla fôram aos *bailes orientais*, e no Cairo, andaram a *estudar a vida de noite*, pelos cafés do bairro *Dekka*...

Lá vão pela estrada, gritando nos automoveis, saias levantadas, e levando no meio de duas o Vantier, que dança, conversa na ponte do *Canadá*, e vai ao *beliche* de duas *girls*, com autorização da directora.

Os arredores de *Ajaccio*, não tem beleza original, e andei 125 quilometros, para almoçar no pessimo hotel, sobre as *pedras-vermelhas*, gulodice que aqui dão aos turistas, e que nada vale.

Ao almoço, as *girls* ficam todas numa mesa e estão tristes por se acabar amanhã em Marselha, o seu *estagio*, para damas casadas: o hotel deita para umas rochas escarpadas, de côr vermelho escuro, indo morrer lá em baixo, onde a agua marulha, escumando pelas pedras e debatendo-se no apertado do golfo da Sardenha.

Os suissos comem muito e antegosam já o sono que farão no automovel, enquanto se vão andar os 125 quilometros da volta.

Uma duqueza que veio a bordo, e que conversa longamente com Raul Canto, pede-me livros de versos, de autores portuguezes: ha passageiros que fazem saudes com cerveja, e findo o almoço, seguem os carros, pela estrada, estreita, cheia de poeira, monotona a paisagem, tristes, os campos, sem casas, nem pessoas, nem aves!

Só a agua faz barulho, batendo de pedra em pedra, e a tarde cai sobre o mar, que ampara, segura e aperta a ilha, que os franceses guardam, como perola do Mediterraneo, e que nada vale: *Ajaccio*, foi berço de poetas, foi refugio de guerreiros, e hoje é um ponto de cruzeiros da *Fabre Line* e nada mais.

Amanhã, chegamos a Marselha: trocam-se cartões, e sepulta-se no Oceano aquelas intimidades de 29 dias, vivendo no mesmo barco e passando os dias em relativa franqueza.

O desfazer de uma excursão, é bem o dissabôr de uma grande familia, o desmanchar de uma feira, cada um para seu lado, esquecendo-se do que disse e fingiu ser, e voltando todos ao que são.

E' bem verdade, o que *Montesquieu* escreveu nas suas *Lettres Persanes:* ninguem, em geral, quere ser o que é; a maioria das pessoas, não diz o que são, e á força de se imaginarem, uns com brazão, outros com fortuna e outros com dotes de talento ou formosura, mantém a sociedade num carnaval permanente: e aqui a bordo desde as *18 girls* casadoiras, á «miss» Pulman, de 70 anos e cabelo louro, quasi tudo fingiu de nababo, de talentoso, de sério, de honesto e de virginal.

São 7 horas e chegamos a bordo, e o *Canadá* fingindo de grande transatlantico, larga aos balanços para Marselha.

Vamos jantar e arrumar as malas: e dentro da cabine, sós, ainda olhamos pela vigia o mar, fingindo que jámais enjoamos...

HERLANDER RIBEIRO

CINEMA NO COLISEU

Uma estreia de sensação

Fez grande sucesso na sua estreia ontem realisada no Coliseu dos Recreios, o belo cine-drama em 9 partes, "Quem são os meus pais", "film" novo em Portugal, e que hoje se repete naquela comoda e ampla casa de espectaculos, a mais ampla, mais fresca e mais agradavel de Lisboa. Completa o programa a comedia em 2 partes "Um dia agitado" e a "Revista Mundial", com as ultimas novidades.

No proximo dia 2 começa a disputar-se o Torneio Internacional de luta greco-romana.

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso** — 5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo** — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos — **Dr. Mario de Mattos** —2 h.
Gargaota, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos — **Dr. Mendes Bello** — 3 h.
Utero e anexos—**Dr. C. Afonso**—ás 2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso** — 12 h.
Tratamento da diabetes — **Dr. Ernesto Roma** — 5 h.
Boca e dentes — **Dr. Armando Lima** — 10 h.
Cancro e radio — **Dr. Cabral de Melo** — 4 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas — **D. Gabriela Desto** — 4 h.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 22

Está despertando grande interesse o match entre Frawiein Austen e Betty Nuttell, que se realisa hoje nas provas internacionais de tennis em Winhiedon. —(L.)

A estatistica de comercio referente ao mez de maio acusa um deficit de 340 milhões de marcos comparado com o de 299 de igual mez do ano de 1926.—(L.)

Da China

XANGAI, 22

O general Feng e o seu estado maior visitou o general Chang-Hai-Check no seu quartel general em Nankin, confe-renciando com ele acerca de uma cooperação militar entre as suas forças.

Receia-se nesta cidade que graves consequencias advenham da ruptura de relações entre o general Feng e o governo de Honkow, enquanto nos circulos comunistas chineses se diz que o mesmo general está procedendo a favor daquele governo.—(L.)

Da Suecia

STOCOLMO, 22

O ex-ministro dos Estrangeiros Wallenberg, é acusado de ter infringido a neutralidade da Suecia durante a grande guerra, transmitindo telegramas em cifra a favor das potencias centrais, enquanto dava a conhecer o seu conteudo aos aliados.—(L.)

Hotel Thermal

CALDAS DA SAUDE

Montado com todo o conforto moderno, agua corrente em todos os quartos, lindos salões de festas e bilhar, Estação Telegrafo-Postal. — Recomendado pela Propaganda de Portugal boa garage. — Aberto desde 1 de Junho.

GERENTES:
SOLLEIRO & ALVAREZ

13 GRANDES PREMIOS

O melhor papel de fumar do mundo

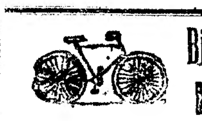
Riz Abadia
DOUBLE OU SIMPLES
Alcatrão
e
Maïs

Peçam em toda a parte

IMPORTADORES:
Viuva Contreras & F.º
RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 7

Taxis de S. Roque
Bandeirada 1$50
Fracção... $50
Telefone: Norte 35

ULTIMAS NOTICIAS


Bicicletas ELGIN
COMPLETAS Esc. 650$00
Armando Crespo & C.ª
118, R. do Crucifixo, 124, Lisboa

O NOSSO SUB-SOLO

O lucro que daria ao Estado o emprego dos carvões nacionais

(Continuação da 1.ª pagina)

jecto o consumo de, pelo menos, 25 0[0 de carvões nacionais.

Uma tal lei justifica-se e impõe-se como medida protectora e de vasto alcance economico. Será a compreensão de que aos beneficios que o Estado confere ás industrias devem estas corresponder com o gesto patriotico de procurarem abastecer-se dos combustiveis nacionais, senão na totalidade dos que necessitem para consumo das suas fabricas, ao menos uma percentagem que, apesar de pequena, será grande, muito grande mesmo, para o que representa na drenagem da moeda oiro reduzida em beneficio do país e de todos nós.

Imagine que Portugal importou 766 319 toneladas em 1923; 885.852 em 1924; 850.652 em 1925 e em 1926, ano da greve inglesa, importou 331.008 toneladas, sendo o resto do carvão, para as necessidades internas, nacional, o que satisfez a industria.

E para concluir:

— Querem os industriais mineiros que todos os portugueses saibam que o país possui hulha e a sua utilização nas industrias constituirá um passo dado na melhoria da nossa situação economica.

Ai fica, para conhecimento de todos, o que Portugal possui. Queremos acreditar que o Governo protegerá a industria mineira porque ela tem jus a essa protecção.

Regressou hoje a peregrinação franciscana

Pelas 13,45 chegou hoje a Lisboa, em comboio especial, a Peregrinação Nacional Franciscana a Assis, que foi acompanhada pelo sr. Arcebispo de Evora, D. Manuel da Conceição Santos, e pelos padres srs. Rolin e José Pedro Ferreira.

Na «gare» do Rossio, aguardavam a sua chegada, além de muitas pessoas de familia e de amisade dos peregrinos, os srs. conego Pontes, representando o sr. Cardial Patriarca; padres Lemos e Corado, conego Mota, conselho das confrarias de S. Vicente de Paula, Ordens Terceira de S. Francisco de Assis, padres franciscanos, etc..

O sr. Arcebispo de Evora desembarcou em Torres Novas, sendo esperado amanhã, em Lisboa.

Festas em Barcarena

Prometem ser grandiosas as festas que uma comissão de senhoras e cavalheiros, moradores na pitoresca localidade da Ferraria, promovem nos dias 23, 25, 28 e 29 deste mês.

O local da festa está lindamente ornamentado e iluminado a electricidade, tocando durante a primeira noite um sexteto da Escola-Asilo Antonio Feliciano de Castilho e um grupo da Associação dos Bombeiros desta localidade.

Dado o entusiasmo que reina entre os moradores das localidades circunvisinhas e atendendo a que a recita se destina a fins humanitarios, é de esperar uma grande concorrencia.

DE LUTO

João Martins Lopes Bispo

Realiza-se depois de amanhã, pelas 9 e 30 da manhã, no cemiterio dos Prazeres, a trasladação dos restos mortais de João Martins Lopes Bispo, antigo empregado da Camara Municipal de Lisboa, e pai dos srs. Francisco Lopes Bispo, 2.º oficial da Camara Municipal de Lisboa, e José Lopes Bispo, funcionario da secretaria dos matadouros.

A 5.ª ARMA

A AVIAÇÃO MILITAR realizou hoje exercicios na Serra da Carregueira

Iniciaram-se esta madrugada os exercicios do 1.º grupo de Esquadrilhas de Aviação «Republica», que tinham por objectivo ligar os aviões com a infantaria.

Ontem, quando os jornalistas chegaram á estação da Amadora, eram ali esperados pelo sr. capitão Larcher, que teve a amabilidade de os acompanhar até ao campo de Aviação.

A's 16,35 alguns oficiais aviadores e jornalistas tomaram logar num «camion» seguindo para a quinta do Bom Jardim, que fica para lá da Serra da Carregueira, no local denominado Casal do Branco.

Encontravam-se ali bivacadas 320 praças, com a respectiva secção de quarteis, e o carro projector.

Os jornalistas pernoitaram em duas barracas de campanha.

A's 20 horas, os oficiais da aviação da Amadora, reuniram-se num jantar de confraternização, no meio do campo. Iniciou a série de brindes o capitão Amado da Cunha, que saudou a aviação.

O tenente-coronel sr. Brito Pais, observou que a primeira pessoa que deve ser brindada é o sr. Presidente da Republica.

O capitão Cunha e Almeida diz que o Chefe do Estado simbolisa a Republica. Todos os oficiais se associam a estas manifetações. Os majores Pinheiro Correia e Maia brindam pelo tenente Caldas.

O tenente-coronel Brito Pais diz que encontrando-se presentes grande numero de camaradas seus, sauda muitos los aviadores que ali se não encontram, lembrando, entre outros, os nomes do capitão Bairrão, major Ribeiro da Fonseca e general Domingues, com um grande rasgo de sinceridade

—Falta-me ainda falar de alguem que está presente. Embora por vezes tenha sido brusco com os jornalistas, não quero esquecer que lhe devo parte das minhas glorias, e aproveito o ensejo para lhes agradecer as suas gentilezas e afirmar-lhe que a aviação está ligada ao jornalismo pela morte de Mario Graça, um martir da aviação.

O nosso camarada Amadeu de Freitas, agradeceu, em nome dos representantes da imprensa ali representados.

O capitão Cunha e Almeida diz que para ter aviação é necessario ter aparelhos.

O major Aragão recorda todos os que morreram, voando. Em seguida, fôram levantados vivas ao sr. ministro da Guerra.

* * *

A's 4 horas da madrugada os corneteiros tocam a alvorada. Oficiais, sargentos e soldados saem das barracas.

As praças desarmam rapidamente os bivaques e fazem as mochilas que colocam aos ombros.

Os capitães Cabrita e Carlos e Almeida, á luz dum candieiro, vão consultando as cartas do Estado Maior e dando indicações aos oficiais.

A's 5,45 saem três companhias da Quinta do Bom Jardim, em direcção á Serra da Carregueira, sob o comando dos tenentes Cazaleiro e Pires.

A's 7 horas, a Infantaria ocupa uma linha de 600 metros a N. e E. da Quinta do Bom Jardim, fazendo balizagem no terreno, por meio dum lençol.

A's 7,5, um avião tripulado pelo capitão Sergio, levando como observador o tenente Arantes Pedroso, vôa sobre o campo e dá o sinal de ter entendido a balizagem, por meio dum *very-light*, côr amarela, lançando uma mensagem no posto do comandante da guarda avançada, que se encontrava na Quinta do Bom Jardim.

O comandante da guarda avançada pede reforços, lançando no terreno uma toalha.

O avião dá sinal de compreendido, voando muito baixo e lançando esta informação: — *Descolagem do campo da Amadora ás 6,55. Infantaria avança. Ocupada cota 228, linha C. C. Branco.*

A's 7,10, a infantaria pede munições por meio de bombas de fumo, que rebentam com lindo efeito. Momentos depois, o avião lança outro *very-light*, deitando uma mensagem no acampamento onde se encontra o comandante da guarda avançada.

A infantaria avança para a linha das pedreiras, tomando novas posições.

O aparelho, depois de algumas evoluções, consegue ver a infantaria. Outro *very-light*, côr verde — pedido de balizamento. Infantaria estende uma toalha no terreno indicando local e atendendo pedido.

A infantaria inimiga muda de posições.

Pouco depois o comandante da brigada informa pelo avião: *Infantaria situada nas cotas 250 e 269.* A's 7,22 informa novamente: *Infantaria pede munições.*

A's 7,45 o comandante da coluna de infantaria que se encontra a Oeste, casal da Carregueira, pretende avançar sobre os pontos ocupados pelo inimigo e pede com *very-light* bombardeamento energico das cotas 245 e 228.

Em varios pontos rebentam petardos simulando artilharia, depois do avião ter lançado um *very-light* de estrelas [illegible].

Depois de terminado este bombardeamento, a infantaria ocupa novas posições.

As forças inimigas são bombardeadas pelo avião tripulado pelo tenente Sergio e Arantes. As tropas nacionais bateram-se com valentia, tendo dominado o suposto inimigo em toda a linha. A's 9 horas estava terminado o combate.

As forças eram comandadas superiormente pelos srs. capitães Cabrita e Carlos e Almeida.

SABONETES FALSIFICADOS

Prevenimos os Ex.mos Revendedores e Consumidores dos sabonetes Luxo Banho, de que tambem esta nossa marca foi grosseiramente imitada pela mesma mão que, ha tempo, usou de igual sistema com as nossas marcas «RONDO» e «SPUMA». Não se deixem, pois, V. Ex.as enganar por quem, usando processos tão condenaveis, pretende vender-lhes sabonetes de baixa qualidade, como se fossem os das nossas reputadas marcas.

Ach. Brito-Porto

Agencia geral em Lisboa
23, 1.º, R. de S. Nicolau

A OBRA DO GOVERNO

A nova reforma judiciaria extingue numerosos lugares

(Continuação da 5.ª pagina)

fãos em Lisboa e Porto, cujas funções serão desempenhadas pelos delegados nas respectivas varas.

Acabaram os secretarios dos Tribunais do Comercio de Lisboa e Porto e as suas atribuições passarão igualmente para os delegados.

Acabaram todos os julgados municipaes do continente da Republica e ilhas adjacentes. Acabaram todos os Tribunaes de Açambarcadores. Em Lisboa e Porto, a competencia destes Tribunaes fica atribuida aos juizes das Transgressões e nas outras comarcas do país aos juizes de Direito, competindo, porém, privativamente, aos juizos criminaes nas comarcas onde os houver.

Acabou o juizo criminal de Barcelos; crearam-se juizos criminaes em Aveiro e no Funchal e restabeleceu-se o de Coimbra, porque o movimento destas comarcas absolutamente o exige.

Nos cargos de oficiaes de justiça, nas Relações, só poderão ser providos os licenceados em Direito. Na 1.ª instancia esses licenceados têm preferencia para as comarcas de 3.ª classe, e nas comarcas de 2.ª e 1.ª classes, por cada 3 vagas que se abrirem, uma será obrigatoriamente provida em licenceado em Direito e as outras duas em individuos habilitados com o respectivo concurso.

Ressuscitaram os solicitadores: haverá destes funcionarios em todas as comarcas do pais, 6 nas de primeira classe, 4 nas de segunda e 3 nas de terceira. Em Lisboa, Porto e Coimbra, porém, aqueles numeros serão, respectivamente, de 70, 40 e 8. Os solicitadores organisar-se-hão em camaras, havendo uma em cada distrito judicial.

Os serviços de justiça, nos Tribunaes de 1.ª Instancia funcionarão sempre em secretarias, sobre a directa superintendencia do juiz e a fiscalisação do delegado. Cada Vara ou Tribunal constituirá uma secretaria, tendo por chefe o escrivão ou o contador mais antigo, salvo se ao juiz parecer que esse não é o mais apto, caso em que poderá nomear outro. Nas comarcas ou Tribunaes onde não fôr possivel obter-se casa apropriada para a instalação das secretarias, nem por isso estas deixarão de funcionar desde já: os oficios de justiça continuarão funcionando em separado, sendo, porém, consideradas secções das secretarias, submetidas em tudo ao regime agora estabelecido.

Um monstro

A sr.ª D. Guilhermina Rosa apresentou hoje queixa na P. I. C. contra seu marido, Americo Ferreira Tavares, acusando-o de ter desflorado a sua propria filha, menor de 13 anos.

CHARUTOS HAVANOS
Importação directa das marcas «La Corona» «Monterrey», «H. Clay» e «Bock».
Tabacaria Serras — R. do Ouro, 26

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114